

Marion Santana Oliveira
Kátia Regina Xavier da Silva

**AUTORREGULAÇÃO DA
APRENDIZAGEM:
ATIVIDADES PARA UMA TURMA
INCLUSIVA**



Rio de Janeiro, 2021

**AUTORREGULAÇÃO DA
APRENDIZAGEM:
ATIVIDADES PARA UMA TURMA
INCLUSIVA**

Marion Santana Oliveira
Kátia Regina Xavier da Silva

**AUTORREGULAÇÃO DA
APRENDIZAGEM:
ATIVIDADES PARA UMA TURMA
INCLUSIVA**

1ª Edição



Rio de Janeiro, 2021

COLÉGIO PEDRO II
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA, EXTENSÃO E CULTURA
BIBLIOTECA PROFESSORA SILVIA BECHER
CATALOGAÇÃO NA FONTE

O48 Oliveira, Marion Santana

Autorregulação da aprendizagem: atividades para uma turma inclusiva / Marion Santana Oliveira; Kátia Regina Xavier da Silva. 1. ed. - Rio de Janeiro: Imperial Editora, 2021.

48 p.

Bibliografia: p. 47-48.

ISBN: 978-65-5930-033-4

1. Aprendizagem. 2. Autorregulação da aprendizagem. 3. Compreensão leitora. 4. Deficiência intelectual. I. Silva, Kátia Regina Xavier da. II. Título.

CDD 370.15

Ficha catalográfica elaborada pela Bibliotecária Simone Alves – CRB7 5692.

RESUMO

Baseado nas pesquisas realizadas para a dissertação, e após o desenvolvimento de oficinas produzidas a partir do livro *Um papo sobre estudar – super dicas para aprender a aprender melhor*, desenvolvidas no Núcleo de Atendimento a Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE), foi criado este produto educacional chamado: “Autorregulação da Aprendizagem: atividades para uma turma inclusiva”, criado a partir das pesquisas feitas no Mestrado Profissional em Práticas na Educação Básica (MPPEB) e do desenvolvimento e aplicação de oficinas. O material é voltado para professores que tenham a intenção de contribuir para o desenvolvimento de uma compreensão autorregulada da leitura, nos estudantes. Este produto é composto por uma breve exposição dos conceitos que embasaram a pesquisa, seguidos de exemplos de atividades que podem ser propostas. Neste trabalho acredita-se que estudantes com Deficiência Intelectual Leve são capazes de reconhecer, compreender e utilizar estratégias de autorregulação da aprendizagem, assim como as estratégias de leitura. O produto foi idealizado para turmas inclusivas, mas é possível adaptar o material para utilizá-lo em salas de recursos multifuncionais, classes especiais, salas de leituras e em espaços diversos, que o professor desejar, como por exemplo, sala de leitura. Espera-se, com este material, contribuir para que professores da Educação Básica tenham mais uma fonte de material para utilizar no ensino de estratégias capazes de desenvolver a compreensão leitora de forma autorregulada em turmas inclusivas. Autorregulação da aprendizagem (ARA) é um constructo oriundo da Teoria Social Cognitiva (TSC) e está relacionado à gestão de processos cognitivos, motivacionais, comportamentais e afetivos com vistas ao alcance de objetivos escolares e pessoais. Esse referencial tem sido pouco utilizado em pesquisas no campo da aprendizagem de estudantes com Deficiência Intelectual. Cabe pontuar ainda que este produto é resultante de uma pesquisa que se caracteriza como estudo de caso de caráter descritivo, exploratório e de abordagem qualitativa, do tipo intervenção pedagógica. Nesta pesquisa acredita-se que os estudos sobre ARA e sobre a compreensão autorregulada da leitura podem oferecer contribuições para as questões de ensino e aprendizagem do público-alvo da Educação Especial.

Palavras-chave: Autorregulação da aprendizagem. Compreensão Leitora. Deficiência Intelectual Leve

SUMÁRIO

1	Introdução	7
2	Deficiência Intelectual	9
3	Autorregulação da Aprendizagem	10
4	Compreensão Leitora	12
5	A experiência da professora na Sala de Recursos Multifuncionais .	12
6	A experiência da pesquisadora	17
7	O que percebi a partir das duas experiências	19
8	O que mudou na minha prática a partir da pesquisa.....	20
9	Sugestão de atividades pensadas para o contexto de uma turma inclusiva	21
	9.1 Planejamento para as atividades.....	23
10.	Propostas de atividades	28
11	Atividades para os estudantes.....	30
12	Referências	47

1 Introdução

Este livro foi criado a partir das pesquisas que fiz para construir a minha dissertação: *Autorregulação da aprendizagem e leitura: uma proposta para estudantes com Deficiência Intelectual Leve*, desenvolvida no Mestrado Profissional de Práticas em Educação Básica (MPPEB), no Colégio Pedro II. Ele é formado pelo meu relato de experiência, como pesquisadora e professora da rede municipal de ensino, na cidade do Rio de Janeiro, e algumas propostas de atividades que foram criadas para incentivar o desenvolvimento da compreensão leitora a partir de estratégias autorregulatórias. Apesar de este material ter sido idealizado para ser aplicado em uma turma inclusiva com estudantes com Deficiência Intelectual Leve, é possível realizar ajustes, no momento da aplicação para realizar as atividades com alunos que tenham outros níveis de Deficiência Intelectual ou outras deficiências.

Meu nome é Marion Santana, sou Pedagoga, professora do primeiro segmento do Ensino Fundamental, na Rede Municipal de Ensino do Rio de Janeiro. Trabalhei com alfabetização e consolidação da alfabetização, por quatro anos, em turmas regulares. Em 2017 quis trabalhar na Sala de Recursos Multifuncionais (SRM). Eu desejava aplicar meus conhecimentos e experiência com alfabetização, na Educação Especial. Na mesma época, ingressei no Mestrado Profissional em Práticas de Educação Básica, conheci a Teoria Social Cognitiva (TSC), e a Autorregulação da Aprendizagem (ARA). A partir desse referencial, me interessei em observar como as estratégias de autorregulação da aprendizagem poderiam

contribuir para que meus alunos tomassem consciência do processo de autorregulação da aprendizagem.

Na minha prática observo, com frequência, questionamentos sobre as potencialidades de estudantes com Deficiência Intelectual Leve, assim como os com outras deficiências ou síndromes. Além dos questionamentos, há muitas dúvidas sobre como o professor deve se relacionar com esses alunos, público-alvo da Educação Especial, e muitas angústias sobre como se dá o processo de aprendizagem deles. Por tudo isso, escolhi direcionar este material para professores da Educação Básica.

Por perceber que na minha realidade, os educandos poderiam ir além do que acreditavam que eles eram capazes, comecei a pensar formas de contribuir para que eles utilizassem estratégias que estimulassem a ARA. Acreditava que desta forma os estudantes desenvolveriam sua autonomia. Inseri as estratégias que eu julgava pertinentes para alcançar os objetivos, que tracei com um grupo de alunos, na sala de recursos que eu atuava e começamos a perceber e praticar algumas dessas estratégias.

Como mestranda fui desenvolver minha pesquisa em uma instituição pública federal de ensino, localizada no Rio de Janeiro. Eu queria observar de que forma o ensino de estratégias autorregulatórias poderia contribuir para o desenvolvimento da compreensão autorregulada da leitura de alunos com Deficiência Intelectual Leve, no contexto da Educação Básica. Foquei nas mesmas estratégias que usava na minha turma, que eram: estabelecimento de metas, ajuda social e planejamento e autoavaliação.

Elenquei essas estratégias por entender que a partir delas os estudantes poderiam chegar a outras estratégias.

Neste livro apresentarei os três conceitos que nortearam meus pensamentos para formular as propostas para os alunos. Também descreverei de que forma conduzi minha pesquisa e como utilizei o livro *Um papo sobre estudar – super dicas para aprender a aprender melhor*, como ferramenta pedagógica na Sala de Recursos Multifuncionais, quando buscava auxiliar que os estudantes desenvolvessem a Autorregulação da Aprendizagem. Por fim apresentarei atividades, que buscam contribuir para o desenvolvimento da Autorregulação da Aprendizagem de estudantes com Deficiência Intelectual, em turmas inclusivas.

2 Deficiência Intelectual

A definição de Deficiência Intelectual (DI) é compreendida como um conjunto de “limitações significativas tanto no funcionamento intelectual quanto no comportamento adaptativo, que abrange muitas habilidades sociais e práticas cotidianas. Esta deficiência se origina antes dos 18 anos” (site da AAIDD). Segundo o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais – 5 observam-se quatro níveis: leve, moderada, grave e profunda.

No que tange a aprendizagem desse público, Pletsch (2014) aponta como características dos deficientes intelectuais: lentidão na capacidade de se adaptarem a novas situações, assim como nas questões que envolvem

abstração e generalização. A autora pontua também dificuldade na área da metacognição, reflexão sobre a própria aprendizagem.

Maia e Vargas (2014) relatam que o Deficiente Intelectual (DI) tem como característica na área cognitiva, a dificuldade em compreender conceitos abstratos e em resolver problemas. As autoras também destacam a dificuldade do DI no estabelecimento de relações interpessoais, apontando como uma das causas a dificuldade na comunicação por ter “linguagem imatura” (2014, p.49). Segundo as mesmas, a condição imatura da linguagem dificulta a relação do DI com seus colegas. Elas pontuam ainda que esse grupo apresenta dificuldade em utilizar a linguagem e se fazer compreender por meio dela.

Eu notava estas características no grupo de estudantes que eu atendia na SRM, e acreditava que perceberia estas características em maior ou menor grau nos participantes da pesquisa. Cabe ressaltar ainda que os estudantes que eu atendia na SRM, e me geraram a inquietação que originou minha pesquisa de mestrado, eram deficientes intelectuais leve.

3 Autorregulação da Aprendizagem

Autorregulação da aprendizagem (ARA) é um termo oriundo da psicologia. É a mobilização do que se pensa, do que se faz e do que se sente em prol do objetivo de aprender. É um processo consciente, que envolve pensamento, sentimento e ação. Para que a ARA seja desenvolvida, o indivíduo precisa ter consciência deste processo no qual o

indivíduo tem a intenção de alcançar um objetivo previamente estabelecido. O pensamento autorregulatório se estrutura pelo estabelecimento de metas, escolha das estratégias, controle das emoções, controle interno autodirigido e motivação. Nessa estrutura o aluno é ativo no processo. Cabe apontar que os estudiosos da ARA acreditam que todos nascem com a capacidade de autorregulação da aprendizagem (BANDURA, 2008; ZIMMERMAN, 2000; SIMÃO, 2013 apud MOREIRA; SILVA; JESUS; SILVA, 2016)

As estratégias da aprendizagem autorregulada dependem do sujeito e do contexto da aprendizagem e a escola é capaz de colaborar na ampliação do repertório de estratégias dos alunos. Zimmerman e Martinez-Pons elencaram estratégias que estudantes bem sucedidos relataram usar para alcançar resultados satisfatórios nos seus estudos. (ROSÁRIO et al., 2012; ROSÁRIO; POLYDORO, 2014). São elas: (1) Autoavaliação; (2) Organização e transformação; (3) Estabelecimento de objetivos e planejamento; (4) Procura de informação; (5) Anotações; (6) Estrutura ambiental; (7) Autoconsequências; (8) Repetição e memorização; (9) Procura de ajuda social dos pares; (10) Procura de ajuda social dos professores; (11) Procura de ajuda social de adultos; (12) Revisão de dados – anotações; (13) Revisão de dados – provas anteriores e (14) Revisão de dados – testes anteriores/livros. Nesta pesquisa escolhi pensar atividades a partir das seguintes estratégias: estabelecimento de metas, planejamento, autoavaliação e busca de ajuda social.

4 Compreensão Leitora

Segundo Moreira (2016), a compreensão leitora é percebida como um processo de construção de significados a partir da leitura, levando-se em consideração texto, leitor e contexto. Ao desenvolver a compreensão leitora é possível a reconstrução de sentidos do texto, que ocorre por diversos fatores, inclusive utilizando estratégias.

Ao desenvolver essa habilidade o leitor torna-se eficiente por poder construir e reconstruir os sentidos do que lê, utilizando elementos do próprio texto e seus próprios conhecimentos, e pode estabelecer relações com contextos maiores.

5 A experiência da professora na Sala de Recursos Multifuncionais

Quando trabalhei na Sala de Recursos Multifuncionais (SRM), minha função era atender crianças e adolescentes com deficiências, transtornos globais do desenvolvimento/TEA, da Educação Infantil e Ensino Fundamental I e II. Fazia parte do meu trabalho estimular os educandos que frequentavam a SRM a se organizarem e a compreenderem melhor as regras sociais e os conteúdos escolares.

Segundo o Instituto Helena Antipoff¹ (IHA), a Educação Especial busca “atender às especificidades de nossos alunos, respeitando ritmos de

¹ O Instituto Municipal Helena Antipoff (IHA) é o órgão da Secretaria Municipal de Educação responsável pela Educação Especial nesta Rede Pública de Ensino. (Site da Prefeitura do Rio de Janeiro)

aprendizagens diferenciados e apostando nas possibilidades desses sujeitos.” (Site da Secretaria Municipal de Educação). O trabalho que eu realizava na SRM era individualizado e estimulava as potencialidades dos alunos, assim como contribuía para desenvolver habilidades pouco desenvolvidas. O atendimento na SRM pode ser organizado em grupos ou individualmente, de acordo com o perfil de cada estudante e demanda da SRM.

Como professora da Sala de Recursos Multifuncionais (SRM), no Município do Rio de Janeiro, optei por ler o mesmo material *Um papo sobre Estudar – super dicas para aprender a aprender melhor*², que li e apliquei junto aos estudantes, na minha pesquisa, com um grupo de estudantes atendidos pela SRM. Os atendimentos ocorreram duas vezes na semana por uma hora e trinta minutos. O grupo era composto por três estudantes, todos do sexo masculino. O estudante A tinha 13 anos, apresentava Transtorno Global do Desenvolvimento, cursava o sexto ano e iniciou o atendimento na SRM no começo do ano letivo de 2019. O estudante B tinha 14 anos, é deficiente intelectual, frequentava o nono ano e era meu aluno na SRM havia 3 anos, antes desse período frequentava a mesma SRM com outra professora. E o estudante C, deficiente intelectual, com 16 anos, matriculado no oitavo ano, atendido por mim na SRM há 2 anos, porém, faltoso na SRM.

² Disponível em:
https://www.cp2.g12.br/blog/mpcp2/files/2017/03/2014_produtoeducacional_MARCELL-E-MOREIRA_produto-1-ilovepdf-compressed.pdf

As atividades com o livro *Um papo sobre estudar – super dicas para aprender a aprender melhor* começaram no segundo semestre de 2019, durante os atendimentos da SRM. O Estudante B tinha 100% de frequência na SRM, e recebeu o livro impresso. Levava o livro para casa e retornava com ele nos dias de atendimento. O estudante C compareceu a um atendimento, no segundo semestre. O Estudante A era frequente, porém, não comparecia a todos os atendimentos e por várias vezes o responsável foi buscá-lo no meio do atendimento. Ele lia o material no computador da SRM.

O planejamento para esse grupo era ler um capítulo por atendimento, porém, em nenhum dos atendimentos essa meta foi alcançada. Isto aconteceu por dois motivos, primeiro porque eles precisavam de apoio para compreender o material e manter a concentração durante o texto. Segundo porque o material foi muito debatido, eles sinalizaram todas as dúvidas que tiveram, o que gerou muita conversa sobre o material, o que achei positivo.

Os objetivos propostos, de maneira geral, eram: contribuir para a fluência da leitura dos estudantes, perceber a pontuação do texto, compreender o significado do texto e das expressões não literais, assim como das estratégias propostas pela autora.

As leituras do livro eram feitas de forma intercalada. Cada integrante do grupo lia um parágrafo. Cabe dizer que eu realizava a atividade de leitura dos parágrafos junto com eles. Porém, quando eu lia os dois estudantes explicavam. Ressalto que um contribuía com a resposta do outro. Quando os alunos liam, o estudante que havia lido o parágrafo

explicava o que havia compreendido, sobre o que foi lido. Quando a informação conversava com algum parágrafo anterior, eu perguntava sobre o que a autora estava falando. Quando eles não lembravam eu relia o trecho, era característico dos dois estudantes apresentar dificuldade em perceber informações implícitas nos textos. Por isso optei por intervir desta maneira. Quando continuavam com dificuldade, eu falava qual informação estava implícita e relíamos o parágrafo. Ressalto que todas as atividades realizadas na SRM, com este grupo, referentes a este material, ocorreu de forma coletiva. As partes que eram pessoais foram respondidas em casa ou oralmente na SRM.

Alcançamos todos os objetivos propostos. Porém, não conseguimos finalizar o primeiro capítulo em um atendimento. A parte que a autora se apresentou, eles falaram que estava cansativa. Ambos disseram que a autora fala muito. O Estudante B disse que não gostou do começo, mas gostou do fato de ela conversar enquanto estava explicando. Ele se referiu a trechos como, por exemplo, o último parágrafo da página 11, quando a autora relata que marca os textos que lê e explica de que forma os marca. “Eu sempre marco os textos e os livros que eu leio. Até converso com eles! Escrevo “Concordo!” (...)”, diz a professora Marcelle, autora do livro.

Os dois estudantes acharam engraçado as expressões de linguagem escritas no texto, como por exemplo, na página 10, “- Tem um erro ali, professoooooor!” Isso me chamou atenção porque fizemos um trabalho com gibis no primeiro semestre, por isso, eles já haviam visto este tipo de expressão. Ambos destacaram essas expressões como um item muito positivo no primeiro capítulo.

Também perguntei se eles marcavam o texto e eles responderam que não. Perguntei se eles compreenderam o que a autora disse sobre marcar o texto. Os dois responderam que sim. Falei que tentaríamos marcar em cada parágrafo o que fosse importante. O estudante A disse que seria fácil enquanto o estudante B disse que “se enrolaria”, porque quando ele lia “coisas grandes” esquecia o que havia lido. Começamos ressaltando as informações importantes oralmente. Eles avaliavam o que era importante e eu concordava ou discordava. Quando discordava, explicava o motivo.

Um ponto fundamental para desenvolver as atividades propostas e alcançar sucesso no desempenho das tarefas, foi o fato de os estudantes serem meus alunos há algum tempo, e por já termos uma relação positiva estabelecida. Percebi que eles se sentiram à vontade para defender seus pontos de vista e para serem sinceros. Inclusive, quando questionados sobre o material, sobre a compreensão do texto, acerca das propostas desenvolvidas e a respeito das próprias posturas.

Os encontros foram positivos, porque a partir do material eles conseguiram analisar suas posturas e perceber estratégias possíveis de serem utilizadas em suas atividades escolares. O vínculo professor-aluno, estabelecido anteriormente, viabilizou que os trabalhos, as análises sobre o material e as observações sobre as próprias posturas fossem viáveis e realistas, de acordo com as vivências dos estudantes.

O que foi destacado como negativo, pelos estudantes na SRM foi a autora do livro conversar muito com os leitores. A apresentação longa, o

excesso de detalhes contados nas situações descritas no material, tornaram a leitura mais maçante, segundo eles.

6 A experiência da pesquisadora

A intervenção realizada com a utilização do livro *Um papo sobre estudar – super dicas para aprender a aprender melhor* teve a duração de 7 encontros, com 45 minutos cada. As oficinas aconteceram às segundas-feiras, no Núcleo de Atenção a Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE) de uma instituição de Educação Básica da Rede Federal no Rio de Janeiro e foram planejadas para ocorrer das 12 às 13 horas. Porém, por ser um horário entre turnos, foi necessário ajustes na duração, para quarenta e cinco minutos. Antes do início das oficinas os estudantes receberam o livro *Um papo sobre estudar – super dicas para você aprender a aprender melhor* e um caderno, para uso pessoal. Combinamos que eles levariam o material todas as segundas-feiras. Planejamos ler o livro, identificar as estratégias apresentadas e começar a colocá-las em prática durante as oficinas.

Três estudantes participaram da pesquisa, sendo dois do sexo masculino. Um tinha 16 anos, cursava o nono ano e foi diagnosticado com Autismo e deficiência intelectual. Ele tem acompanhamento psicológico e neurológico. O outro tinha 14 anos e cursava o sétimo ano. A estudante do sexo feminino tinha 13 anos, cursava o sexto ano e foi diagnosticada com

dislexia e dificuldade de aprendizagem e tem atendimento psicológico e fonoaudiológico.

Acredito que as oficinas iniciais tenham sido mais difíceis por eu não ter nenhum tipo de vínculo com os participantes. Nos conhecemos quando expliquei a pesquisa para eles. Avalio que a qualidade e profundidade das discussões e realização das atividades foram comprometidas pela ausência de vínculo entre nós. É importante pontuar ainda que senti que não consegui criar um vínculo realmente positivo, para que eles se sentissem confortáveis em questionar e exprimir suas opiniões, ao longo do período de realização das oficinas.

Apesar das questões descritas, acredito que alcancei alguns objetivos propostos, como por exemplo, quando conversamos sobre as estratégias de busca de ajuda social, planejamento, estabelecimento de metas e autoavaliação e sobre estratégias de compreensão leitora entre as quais marcar textos e anotar palavras que não compreendem para consultar o significado delas posteriormente. Porém o tempo foi curto para ler o livro integralmente. Por isso lemos capítulos que eram mais relevantes para a pesquisa, os que tratavam as estratégias focadas.

Outro fator que foi relevante é que não tínhamos vínculos anteriores ao da pesquisa, o que fez com que eles tivessem uma postura mais distante durante a leitura e desenvolvimento das atividades.

Nas duas últimas oficinas os participantes estavam mais animados e à vontade para conversar e dar suas opiniões, o que a meu ver, aconteceu

porque começamos a criar uma relação positiva. Eles realizaram as atividades propostas com animação, o que me deixou mais motivada.

7 O que percebi a partir das duas experiências

Os dois grupos demonstraram dificuldade em se expressar com clareza, oralmente, para pontuar ou exemplificar o que não entenderam, relatar quando não compreendiam a estratégia, o texto, ou ambos. Nesses casos eu perguntava diretamente se a dúvida era a forma como a autora escrevia ou se a dúvida estava em como usar a estratégia. Algumas vezes foi necessário usar exemplos para que eu pudesse compreender a dúvida deles.

Ambos acharam engraçadas as expressões coloquiais, o que no nosso contexto, considerei positivo. No caso do grupo de intervenção por trazer leveza e proporcionar um diálogo despretenso entre nós. No grupo da SRM foi positivo por estimular a conversa sobre as sutilezas do discurso oral e figuras de linguagem, que algumas vezes, neste grupo, dificultava a comunicação deles com os pares.

Precisaram de intervenção para compreender as estratégias propostas no material. Eu acreditava que as interferências seriam poucas neste sentido. Porém, nos dois grupos precisei exemplificar para que as estratégias ficassem claras. Na minha turma, pude observar que a extensão do texto fez com que eles perdessem o foco, mesmo quando era uma

explicação sobre alguma estratégia. Como por exemplo no segundo capítulo, que a autora explica como resumir um texto.

Duas questões apareceram nos dois grupos: a dificuldade em texto com muitos detalhes e o layout de algumas páginas, como na página 21, que tem mais de uma informação e diferentes formatos. Um texto com informações mais objetivas provavelmente seria mais eficiente, em alguns momentos.

Ambos precisaram de mais tempo que o estipulado pela autora no livro, mesmo o material tendo sido pensado para uma faixa etária mais nova. Percebi que isto aconteceu por alguns motivos. Um deles foi mudança de assunto em algumas páginas e/ou assuntos longos. Passamos um tempo maior também nos trechos em que era preciso colocar as estratégias em prática.

Os dois grupos demonstraram falta de interesse em usar o caderno. Porém, o grupo no qual eu era a professora os estudantes usaram para fazer anotações diversas e perceberam que as anotações no caderno foram estratégias que contribuíram para a rapidez no acesso da informação.

8 O que mudou na minha prática a partir da pesquisa

Aplicar este material fez com que eu ficasse mais atenta à forma como busco me fazer compreender pelos meus alunos, o modo como tento contribuir para a aprendizagem dos estudantes. Também me fez repensar a forma que forma eu transmito a informação para os meus alunos. Neste

sentido, a intervenção fez com que eu me autoavaliasse nos exemplos das atividades, na forma de falar e me fez pensar que preciso ser mais direta na explicação e nos exemplos.

Outro ponto que ficou muito evidente na minha prática foi a importância de um vínculo positivo entre o professor e o aluno. Observei que o grupo que me conheceu como pesquisadora teve um interesse menor em tentar desenvolver as atividades. Enquanto o grupo dos que eram meus alunos sabiam que as atividades propostas não valiam nota e tentaram realizar todas as atividades presenciais, tiraram suas dúvidas, sinalizaram o que gostaram e o que não gostaram, o que acharam difícil, conversaram sobre todo o material, do layout ao conteúdo. O aluno assíduo realizou inclusive atividades em casa.

9 Sugestão de atividades pensadas para o contexto de uma turma inclusiva

Quando o professor propuser uma atividade para uma turma inclusiva é importante que ele conheça as características gerais das turmas assim como as características da aprendizagem dos estudantes com necessidades específicas. As atividades propostas aqui foram pensadas para o contexto de uma turma regular. Esta proposta poderia ocorrer em turmas do 5º ao 9º ano de forma inclusiva como forma dos estudantes colocarem em práticas as estratégias aprendidas e percebidas no livro *Um papo sobre estudar, super dicas para aprender a aprender melhor*, com

foco nas seguintes estratégias: Busca de ajuda social, Estabelecimento de metas, Planejamento, Autoavaliação. As atividades que apresentarei a seguir foram pensadas a partir da leitura e compreensão do livro *A História de Chico Rei*.

Ao planejar atividades para uma turma com estas características é necessário lembrar que: é preciso explicar cada etapa da tarefa, incluindo as que parecem óbvias; falar dos objetivos propostos de forma clara; usar poucos exemplos; ser o mais direto possível; ser claro na explicação das tarefas; utilizar palavras que o aluno conheça, durante a explicação; ter especial atenção na escolha do *layout* e letra escolhidos; demonstrar a importância da organização do espaço e do tempo.

Antes de iniciar a leitura, sugiro uma conversa com a turma, sobre como ler um texto, pensar no que precisa descobrir quando estiver lendo um texto, do que o texto está falando, o que é mais importante no texto que está sendo lido, o que já ouviu sobre o assunto que está sendo lido... Sugiro ainda que ao apresentar o livro, o professor comece pela capa e converse sobre ela com a turma.

A seguir apresento um planejamento seguido de atividades que buscam fazer com que os estudantes ponham em prática estratégias autorregulatórias, seguido por dicas para os professores e atividades para os alunos.

9.1 Planejamento para as atividades

Quadro 1: Estrutura da Unidade Didática

Planejamento para as atividades			
Tempo de execução	Temas a serem abordados	Estratégias mobilizadas	Atividades
<ul style="list-style-type: none"> • 2 tempos de 50 minutos 	<ul style="list-style-type: none"> • A importância da leitura na sociedade contemporânea; • Percepção de que algumas estratégias ajudam a compreender melhor os textos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Estabelecimento de metas e planejamento; • Ajuda Social. 	<ul style="list-style-type: none"> • Realização de roda de conversa para conhecer o perfil dos estudantes (Eles acreditam que é importante ler e compreender o que leem? Percebem a utilidade da leitura na nossa sociedade e vida de cada um?); • É possível aprender com a ajuda dos outros? (Com a intervenção de professores, de colegas e familiares?).

AUTORREGULAÇÃO DA APRENDIZAGEM: ATIVIDADES PARA UMA TURMA INCLUSIVA

Tempo de execução	Temas a serem abordados	Estratégias mobilizadas	Atividades
<ul style="list-style-type: none">• 3 tempos de 50 minutos	<ul style="list-style-type: none">• Pensar na organização do próprio tempo;• Observar o que facilita seus estudos.	<ul style="list-style-type: none">• Estabelecimento de metas e planejamento;• Autoavaliação.	<ul style="list-style-type: none">• Roda de conversa:<ul style="list-style-type: none">- Quando pensamos sobre o que vamos fazer fica mais fácil alcançarmos nosso objetivo?;- Pensar e conversar sobre o que podemos fazer para alcançar nossos objetivos (formas, etapas, ferramentas...);- Compreender como podemos estabelecer metas e planejar nossas ações;- Perceber a importância da autoavaliação como ferramenta para o planejamento.

Tempo de execução	Temas a serem abordados	Estratégias mobilizadas	Atividades
<ul style="list-style-type: none"> • 4 tempos de 50 minutos 	<ul style="list-style-type: none"> • Observar o material que vai estudar; • Entender o outro no processo de aprendizagem. 	<ul style="list-style-type: none"> • Ajuda Social. 	<ul style="list-style-type: none"> • Leitura do livro proposto; - A história de Chico Rei - Observação sobre a capa (coletivamente); - Leitura coletiva da primeira página do livro; - Responder as perguntas sobre a página lida, coletivamente; - Avaliar se conseguiu entender as perguntas e formular respostas sobre elas.

AUTORREGULAÇÃO DA APRENDIZAGEM: ATIVIDADES PARA UMA TURMA INCLUSIVA

Tempo de execução	Temas a serem abordados	Estratégias mobilizadas	Atividades
<ul style="list-style-type: none"> • 4 tempos de 50 minutos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Perceber as próprias atitudes quando estuda; • Perceber se a participação, do par, foi positiva ou negativa, durante a realização da atividade. 	<ul style="list-style-type: none"> • Autoavaliação; • Ajuda Social. 	<ul style="list-style-type: none"> • Atividade em dupla; • Roda de conversa - Atividade de autoavaliação.
Tempo de execução	Temas a serem abordados	Estratégias mobilizadas	Atividades
<ul style="list-style-type: none"> • 4 tempos de 50 minutos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Relembrar a importância de se planejar para executar uma atividade; • Analisar as estratégias que funcionam com eles mesmos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Estabelecimento de metas e planejamento; • Autoavaliação. 	<ul style="list-style-type: none"> • Roda de conversa sobre como usar o caderno como ferramenta; • Atividade individual.

Tempo de execução	Temas a serem abordados	Estratégias mobilizadas	Atividades
• 4 tempos de 50 minutos	<ul style="list-style-type: none">• Relembrar a importância de se planejar para executar uma atividade;• Perceber e analisar como foi realizar a atividade em dupla;• Anotar as estratégias que funcionam.	<ul style="list-style-type: none">• Estabelecimento de metas e planejamento;• Busca de ajuda social;• Autoavaliação.	<ul style="list-style-type: none">• Atividade relembrar como se planejar;• Atividade individual em dupla;• Atividade em grupo.

10. Propostas de atividades

Sobre as atividades propostas aos alunos:

- As atividades foram pensadas para que o estudante compreenda seu processo de aprendizagem;
- É recomendável que o docente responsável pela mediação das atividades reflita, junto com os alunos, sobre o que pode ser modificado no comportamento deles para facilitar sua própria aprendizagem;
- Também é recomendável que o docente responsável pela mediação das atividades reflita, junto com os alunos, como cada um pode mudar sua postura para entender satisfatoriamente textos escritos;
- Por fim, é necessário que os estudantes observem e experimentem estratégias que possam facilitar o próprio processo de aprendizagem.



Planejamento de atividades para Deficientes Intelectuais
• Objetivos claros;
• Poucos exemplos;
• Clareza na explicação das tarefas;
• Utilização de palavras que o aluno conheça, durante a explicação;
• Especial atenção na escolha do layout e letra escolhidos;
• A organização precisa ser um hábito, inclusive a do tempo.

11 Atividades para os estudantes

ANTES DE COMEÇAR A LEITURA:

- Sua mesa está organizada?
- Seu caderno de anotações está por perto?
- Seu marca texto, lápis e borracha estão à mão?



Fonte: <https://bityli.com/6WeHd1>

Pare e pense:

- O que você precisa para realizar a atividade?
- O que você precisa para ler?
- O que você precisa para estudar?
- Agora que você pensou sobre o que precisa, confira se tudo o que você precisa está perto de você.

Dica: Faça uma lista de tudo o que você lembrar que precisa. Assim você não esquecerá de pegar nada.

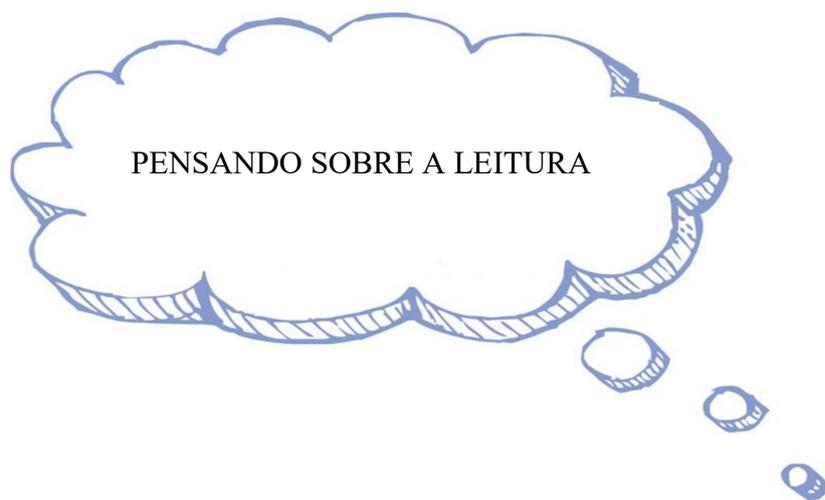
Onde deve ser mais fácil estudar?



Fonte:<https://bityli.com/kV27A>



Fonte:<https://bityli.com/kV27A>

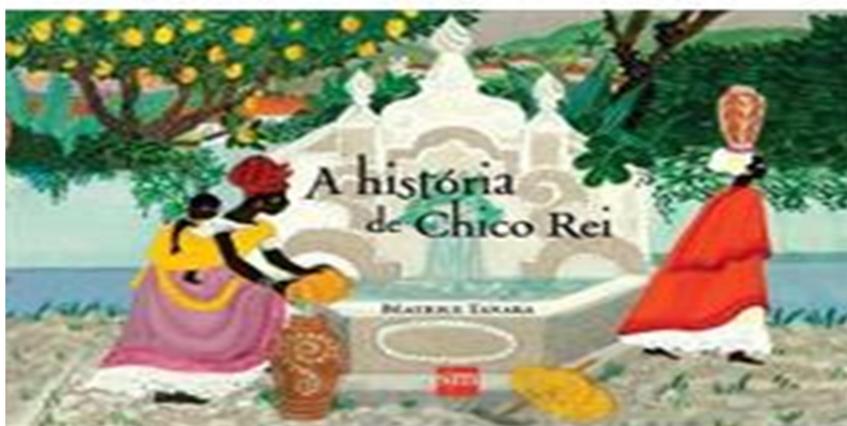


O que precisamos descobrir:

- Do que o texto está falando?
- O que é muito importante nessa leitura? (aqui o marca texto entrará em ação)
- Para que esse texto serve?
- Já ouvi sobre esse assunto?

Agora podemos começar!

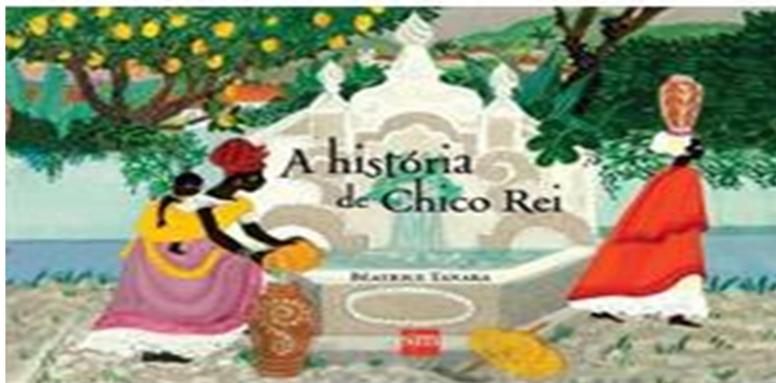
A capa



- O que a capa nos conta?
- Olhe bem para ela.
- Há figuras?
- Há alguma coisa escrita?
- Você acha que ela dá pistas sobre a história?
- Depois de observar a capa, qual você acha que é o assunto do livro?

O registro

Reserve a primeira folha do caderno para anotar as dicas que surgirem durante nossos encontros!



- Título:
- Autor:
- Ilustrador:
- Editora:
- Ano:



Lenda e história de Chico Rei

Leitura em grupo

Capturado em terras africanas com seus familiares e companheiros de tribo, esse rei do Congo chegou ao Brasil em 1740, no porão de um navio negreiro. Foi então vendido como escravo para trabalhar em Vila Rica, na mina de ouro Encardideira, e conquistou o respeito e a confiança de seu senhor, que acabou por libertá-lo.

Uma vez alforriado, adquiriu aquela mina, que muitos julgavam exaurida, mas que se tornou milagrosamente próspera depois de passar a suas mãos. Além disso, ajudou seus companheiros a comprar, um a um, a alforria. Para tanto, valeu-se também do pó de ouro que os cativos do garimpo carregavam nos cabelos. Fazendo com que se banhassem em determinado chafariz, usou esse ouro subtraído ao fisco para encurtar a distância entre seus conterrâneos e a liberdade.

Conta-se que em 1747, durante a festa do Dia de Reis, ele desfilou pelas ruas de Vila Rica fantasiado de rei, à frente de seu povo libertado, ao som e ao ritmo dos tambores de sua terra natal. Seguido por todo seu povo, entrou na Igreja de Santa Efigênia do Alto da Cruz, que ele mesmo mandara construir. Foi essa a primeira congada de Minas Gerais, que atualmente realiza mais de trezentos festejos do gênero por ano.

Hoje, em Ouro Preto (como passou a se chamar a antiga Vila Rica), é costume visitar a entrada da mina de Chico Rei. Não se sabe ao certo onde fica seu chafariz, mas, sobre uma colina um pouco afastada, desponta sua igreja, simples e nobre, à imagem daquele que a ergueu.

Conversa em grupo

1. A história acontece em que ano?
2. Em que país a história acontece?
3. Em que ano a história acontece?
4. Você acha que se tivesse lido as perguntas antes de ler a história teria sido mais fácil de encontrar as respostas?
5. Você aprendeu alguma coisa sobre esse assunto na escola?

Atividade em duplas

1. Os estudantes devem ler todos os itens para realizar a atividade.
2. Em seguida devem ler o texto que receberam (um deles pode ler e o outro acompanhar ou cada um pode ler o seu – a dupla decide);
3. O professor mediador pode sugerir que os estudantes sublinhem as palavras que não conhecem;
 - O professor mediador pode perguntar para os estudantes: Algum de vocês conhece o significado das palavras? Vocês conseguem entender o significado das palavras desconhecidas pelo que está escrito no texto?
4. O professor mediador pode orientar os estudantes a pesquisar o significado dessas palavras que eles não conhecem e anotar o que descobriram, no cantinho da folha;
5. O professor mediador pode conversar com a dupla sobre o que eles acham que é muito importante na página lida. Quando houver concordância em relação às opiniões eles podem destacar com o marca-texto.

Leia o texto:

Era uma vez um rei africano.

Um rei sem coroa, sem espada, sem terra. De seu, só lhe restara o povo, acorrentado como ele no sombrio porão de um navio negreiro. Sofrera o ataque de um poderoso rei vizinho que lhe cobiçava as terras. Assim, suas aldeias foram incendiadas; seus campos, devastados; e os sobreviventes, vendidos como escravos.

E, como um cativo não conserva títulos de realeza, até seu nome de origem o acorrentado perdera.

A página do livro é assim. Você acha que a imagem está relacionada ao que estava escrito?



Era uma vez um rei africano.

Um rei sem coroa, sem espada, sem terra. De seu, só lhe restara o povo, acorrentado como ele no sombrio porão de um navio negreiro. Sofrera o ataque de um poderoso rei vizinho que lhe cobijava as terras. Assim, suas aldeias foram incendiadas; seus campos, devastados; e os sobreviventes, vendidos como escravos.

E, como um cativo não conserva títulos de realeza, até seu nome de origem o acorrentado perdera.

Agora vamos pensar sobre a atividade!

1. Você se planejou? Pensou como realizaria a atividade?
Organizou a sua mesa? Pensou no tempo que gastaria para realizar o trabalho?
2. Gostou de fazer a atividade em duplas?
3. Fazer a atividades com o colega facilitou ou complicou?
4. Quando um não entendia o outro ajudava?
5. Se você tivesse feito sozinho, teria sido mais fácil ou mais difícil?
6. Você fez alguma coisa que facilitasse para prestar atenção na atividade?

Anotar as dicas na primeira folha, lembra?!



DICAS
DE
HOJE!

1. Organizamos tudo antes de começar a ler;
2. Separamos tudo que precisaríamos usar durante a leitura;
3. Sublinhamos as palavras que não conhecíamos e descobrimos o que elas queriam dizer;
4. **Destacamos o que era muito importante;**
5. Quando tivemos dúvida, perguntamos para a dupla.

Relembrando

O que precisamos fazer antes de ler?

Lembrou?

Se tiver esquecido tudo bem também, conversaremos sobre isso.



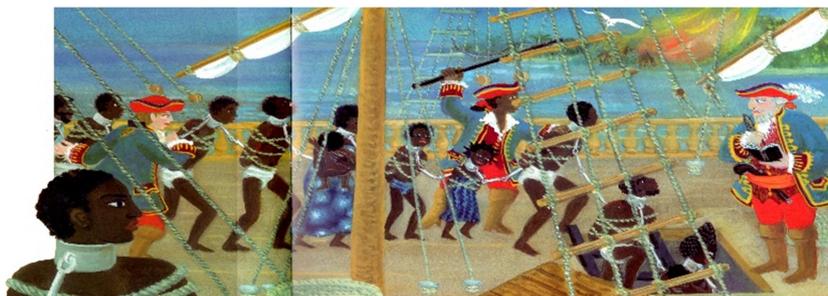
Lembra que escrevemos o que era muito importante na segunda página do caderno? Leia essa anotação.

Atividade individual

1. Leitura individual;
2. Destaque o que é mais importante;
3. Sublinhe as palavras que não conhece;
4. Anote o significado.

Naquele tempo, ouro e pedras preciosas haviam sido descobertos no Brasil, numa região que, de tanto minério e diamante, passou a ser chamada de “Minas Gerais”.

Para extrair toda essa riqueza e levá-la aos galeões que a transportariam a Portugal, precisava-se de escravos, muitos escravos. Tantos que os donos de minas compravam-nos aos magotes, em navios apinhados de gente.



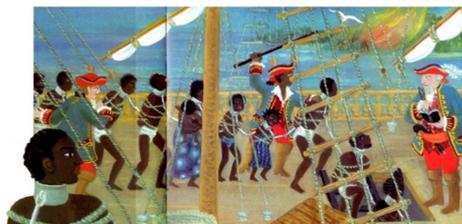
Atividade em dupla do texto a seguir

1. Conversar sobre o que cada um achou importante;
2. Marcar o que for muito importante;
3. Em dupla escrever o que achou mais importante.
4. Fazer o resumo da página;

Naquele tempo, ouro e pedras preciosas haviam sido descobertos no Brasil, numa região que, de tanto minério e diamante, passou a ser chamada de “Minas Gerais”.

Para extrair toda essa riqueza e levá-la aos galeões que a transportariam a Portugal, precisava-se de escravos, muitos escravos. Tantos que os donos de minas compravam-nos aos magotes, em navios apinhados de gente.

Foi assim que o rei destronado e seu povo foram vendidos para as minas de Vila Rica. Alguém os batizou com água benta e sapecou em cada qual um nome português, para que o feitor pudesse berrá-los sem dificuldade: José, Pedro, Ana, Rosa, Juca. Doravante, o rei sem nome passaria a ser chamado de Francisco.



Atividade em grupo

1. As duplas apontam o que foi destacado como importante;
2. Leitura coletiva;
3. Discussão sobre os pontos importantes;
4. Resumo coletivo sobre os pontos importantes.

Pensando sobre a atividade

1. Quando foi mais fácil prestar atenção: quando as perguntas foram feitas antes de ler o texto ou quando foram feitas após a leitura do texto?

2. Quando você fez a atividade sozinho, a imagem ajudou?

3. Foi melhor fazer a atividade sozinho, em dupla ou em grupo?

- Quem lembrou de organizar a mesa antes da primeira atividade?

- Quem lembrou de fazer isso antes da leitura individual?

- Foi importante organizar o espaço antes de começar a ler?

- Preferiu ler sozinho ou em dupla?
- Foi melhor **destacar** as partes importantes sozinho ou em dupla?
- Qual forma de fazer o resumo foi mais agradável? (sozinho ou em dupla)
- Todas as vezes que havia imagem ela estava relacionada a parte do texto que você estava lendo?
- Quando o texto tem imagem ajuda a compreender o que está escrito?

12 Referências

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION et al. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: texto revisado (DSM-V-TR)**. Artmed, 2002.

BANDURA, A.; AZZI, R. G.; POLYDORO, S. **Teoria social cognitiva: conceitos básicos**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

MAIA, H. et al. **Neuroeducação e ações pedagógicas**. Rio de Janeiro: Wak, v. 4, 2011.

Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais: DSM -5[recurso eletrônico]

MOREIRA, M.R.; SILVA, K.R.X.P. **Um papo sobre estudar: super dicas para você aprender a aprender melhor**. Rio de Janeiro: Colégio Pedro II, 2016.

ROSÁRIO, P.; POLYDORO, S. A. J. **Capitanear o aprender: promoção da autorregulação da aprendizagem no contexto educativo**. Série Teoria Social Cognitiva em Contexto Educativo. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2014.

PLETSCH, M. D. **Repensando a inclusão**: diretrizes políticas, práticas curriculares e deficiência intelectual, 2 ed., rev. e ampl. Rio de Janeiro: NAU, 2014

Site da Associação Americana sobre Deficiência Intelectual e do Desenvolvimento (AAIDD)

<http://www.apa.org/pi/disability/resources/publications/newsletter/2016/09/intellectual-disability.aspx> Consultado em 05/07/2018

ZIMMERMAN, B.J. **Attaining self-regulation**. A social perspective. In: BOEKAERTS, M.; PINTRICH, P.; ZEIDNER, M. (EDS). Handbook of self-regulation. New York: Academic Press, 2000. p. 13 -39. Disponível em: https://books.google.com.br/books?id=rv3DZSim6z4C&lpq=attaining+self+regulation+zimmerman&lr=&pg=PA37&redir_esc=y&hl=pt-BR#v=onepage&q&f=true>. Acesso em 20 fevereiro 2017.